



STATISTICS
DENMARK



Statistisk sentralbyrå
Statistics Norway



Statistiska centralbyrån
Statistics Sweden

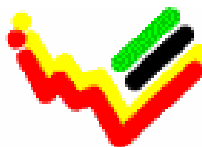
MZ:2006:16 P

Relatório duma Missão de
ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

Novembro de 2006

**TA para o the 'Programa e Apoio ao Fortalecimento da Capacidade
Institucional de Estatísticas Nacionais, Moçambique**

Hans Kristian Østereng



Instituto Nacional de Estatística

Hans Kristian Østereng
LTA in Eritrea for Statistics Norway
e-mail: hko@ssb.no , hans.kristian.ostereng@nso.gov.er

Quadro de conteúdos

1	SUMÁRIO EXECUTIVO	5
1.1	<i>Razão principal para a missão</i>	5
1.2	<i>Principal progresso/constatação durante a missão</i>	6
1.3	<i>Principais recomendações</i>	7
2	INTRODUÇÃO	9
2.1	O relatório e o relator	9
2.2	Ambiente Básico e missões anteriores	9
2.3	O conteúdo do relatório	10
3	PRINCIPAL TRABALHO PARA IMPLEMENTAR UM PILOTO	10
3.1	O que o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo no INE deverá fazer	10
3.2	O que o especialista terá de fazer	12
	APÊNDICE 1. Pessoas contactadas	18
	APÊNDICE 2. Termos of Refência	19
	APÊNDICE 3.	24
	Solução piloto: <i>Flow chart</i>	24

Lista de abreviações

CO	Scanstat Coordination Office in Statistics Denmark
Danida	Danish International Development Assistance
DKK	Danish Kroner
DSt	Statistics Denmark
EUR	European Euro
INE	Instituto Nacional de Estatística, Mozambique
LTA	Long Term Adviser
MZM	Mozambique Meticais
NOK	Norwegian Kroner
Scanstat	Consortium between Statistics Denmark, Statistics Norway and Statistics Sweden
SCB	Statistics Sweden
SEK	Swedish Kronor
SSB	Statistics Norway
USD	US Dollars
ZAR	South African Rand

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

1.1 Razão principal para a missão

Este relatório vai se referir, e basear-se-à parcialmente em informações do relatório da missão anterior (12 de Abril - 25 Maio de 2004), veja parágrafo 2.2 abaixo. Especialmente as secções 2.2 e 5.2 **Acções de Estatísticas do Comércio Externo**, apêndice 5, páginas 26-27, e apêndice 14 são essenciais.

Esta missão é a quarta visita ao Instituto Nacional de Estatística (INE) em Maputo (14 - 17 Novembro de 2006), nas tentativas de estabelecer um sistema básico de produção para Estatísticas do Comércio Externo. Apesar da falta de progresso, nunca nos permitimos desistir, e neste momento gostaríamos firmemente de terminar num sistema, que seja aceitável como um sistema piloto comprovado como sendo de qualidade.

Uma razão principal para a falta de progresso entre o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo (para além disso tem também havido rotação entre diferentes actividades) parece; - apesar de todos os outros esforços anteriores, - estar relacionado com um *input* apropriado de recursos humanos combinado com alguns aspectos de gestão inapropriada. O pessoal das Estatísticas do Comércio Externo parece de certa maneira paralizado quando chega a vez de acções concretas e resolução de tarefas reais no **Plano de Acção de Estatísticas do Comércio Externo**.

Como resultado, eles nunca chegaram a começar a aplicação dos princípios de IT e medidas de qualidade estatística quando trabalham com dados brutos das Alfândegas, quando se convertem estes dados em ficheiros corrigidos prontos para publicação. Eles têm apenas continuado com uma edição simples e manual (em excel) directamente nos dados.

Esta maneira é contra as boas normas sobre como construir um sistema de produção estatística, onde uma exigência básica é de que todas as rotinas de verificação devem ser as mesmas para toda a ronda de processamento de dados (e a qual por natureza é apenas possível usando uma técnica de processamento de dados), e uma próxima exigência é construir este sistema de modo a que as transformações efectuadas sejam documentadas (possível ver mais tarde sobre porquê e como um simples algoritmo foi alterado nos dados brutos).

É importante compreender que o constrangimento **não** é o técnico, mas um problema de alocação e gestão de recursos humanos. A compreensão profunda entre o pessoal sobre **porque é que** as coisas são feitas de uma maneira específica, é muito mais importante do que operar cegamente um software ou um sistema prontamente feito.

Portanto, o efeito de aprendizagem é maior, estabelecendo um sistema simples e robusto de processamento de dados, que seja fácil de compreender e de operar; -comparado com uma solução muito ambiciosa e sofisticada. A razão porque as tentativas anteriores falharam deve-se provavelmente ao facto de estas missões fixarem demasiadas propostas/tarefas de desenvolvimento ainda não resolvidas. E, que o pessoal do INE e de

Estatísticas do Comércio Externo, não estão formados para ver que, e efectuar os ajustamentos/simplificações necessários de modo a prosseguir sozinhos.

1.2 Principais progressos e constatações durante a missão

Os dias da missão foram encurtados pelo facto imprevisto de a irmã do especialista ter ficado muito doente, e ele ter tido que viajar de repente na Segunda feira 20 de Novembro, de regresso a casa. A missão estava planeada para terminar na Sexta- feira dia 24 de Novembro.

Contudo, parece que os dias de missão já implementados têm sido suficientes para analisar o estado e a actual situação, e para desenhar planos sobre como é possível prosseguir com o desenvolvimento de um sistema de Estatísticas do Comércio Externo aceitável no INE.

Estes dias confirmaram a falta de desenvolvimento do sistema, como explicado no ponto 1.1 acima. A análise também confirma que os dados brutos entregues das Alfândegas-MZ , com os relatórios especiais da Mozal e da SASOL, são uma base suficientemente boa para construir um sistema piloto de Estatísticas do Comércio Externo suficiente para ser defendido como um sistema de qualidade.

Usando SAS, o especialista programou uma primeira estrutura de tal sistema durante aqueles dias. Os princípios por detrás disto é correr alguns programas (a ser feito em qualquer tipo de ferramentas apropriadas de software tais como o SPSS ou talvez mesmo o CSPro, não necessariamente o SAS) cumprindo os seguintes princípios:

1. O único trabalho manual a ser permitido é o de criar dados brutos de Estatísticas do Comércio Externo a partir do CD com dados brutos das Alfândegas (Ficheiros de Acesso MS), transformando-os em ficheiros de excel de formatos com apenas as variáveis, ajustando-se a posteriores procesamento de dados de Estatísticas do Comércio Externo.
2. Passo de **Verificação de dados** através do uso de um programa: - o controle de variáveis de valor, - verificações de validade de variáveis como números de mercadorias e códigos de países, - um sistema para um controle simplificado de preços incluindo imputação aproximada de números de quantidade como kg e medidas suplementares.
3. **Dividindo os dados das Alfândegas** em dois tipos: - os dados, que por definição deverão ser incluídos na publicação das Estatísticas do Comércio Externo (2 formas, Comércio Geral ou Comércio Especial), - e dados, que de acordo com as definições das Nações Unidas estão excluídos.
4. **Dividindo os dados das Estatísticas do Comércio Externo em dois ficheiros**: - linhas dos *items* sem 'êrros', - e *items* terminando na lista de ÊRROS.

-
5. Estabelecendo um **sistema com verificação manual** e correção dos erros absolutos ou potenciais na **lista de ERRO**, mas fixado de tal forma que tudo o que tiver sido alterado será documentado e que pode ser visto mais tarde se for necessário provar porque é que foram efectuadas alterações nestes dados.
 6. Terminando com um último passo de fusão da lista de erros corrigida com os dados livres de erros, - para produzir um **ficheiro pronto para produção e publicação do Quadro**.

O especialista deixou um CD com estes resultados, incluindo os programas SAS. Contudo, esta informação não poderá ser usada como ilustrações pelo pessoal das Estatísticas do Comércio Externo, e está incompleta como um protótipo de um sistema como mencionado acima.

Como uma proposta, o especialista (em nome da Statistics Norway), propõe que os restantes dias da missão (abortada por causa da situação inesperada) sejam usados para cooperar com o INE e o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo, para completar o sistema. Neste caso, isto significa que os dias programados para esta missão serão como originalmente planeado, com a alteração de que são aceites mais dias como trabalho-a-distância.

Adicionalmente poderá haver necessidade para uma **missão de acompanhamento para o primeiro ou Segundo trimestre de 2007**, para a formação do pessoal das Estatísticas do Comércio Externo em princípios e definições e também para fixar este sistema piloto numa produção regular. Seria uma vantagem se o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo fosse capaz de efectuar uma correção retrospectiva de dados para dados antigos de 2004 ou pelo menos 2005, para ter séries de tempo comparáveis.

1.3 Principais recomendações

Baseado na constatação acima, o especialista propõe a estratégia seguinte:

1. **O especialista completa um sistema piloto de quadro** usando SAS, e acorda com o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo sobre como lidar com os restantes detalhes de modo a completar o sistema.
 2. Para um **período temporário de tempo o especialista poderá correr o processamento de dados nos ficheiros Excel das Estatísticas do Comércio Externo**, preparados pelo pessoal das Estatísticas do Comércio Externo do INE. Estes ficheiros de dados são suficientemente pequenos para serem enviados através de simples anexos de e-mail, e o resultado pode ser enviado pela mesma via.
-
3. Estes programas deverão o mais cedo possível ser **traduzidos num software**, que está disponível no INE, para que o INE não dependa da

compra de um novo software, - para que o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo seja capaz por si própria de operar com os programas. Se for a haver uma missão de acompanhamento em 2007, deverá ser encontrada uma estratégia/solução clara para este convertendo o software usado.

-
4. O especialista recomendou **que se esperasse** com outros esforços usando o EUROTRACE, já que alguns dos componentes propostos nesta solução –piloto, - especialmente a produção de ficheiros-directores de Preços de Importações e Exportações e a execução de controles de preços, mais eventuais imputações de números de má quantidade, - não são possíveis de fazer num sistema de EUROTRACE.
 5. O especialista está favor de se conseguir um software SAS para o INE. Mas, O Instituto SAS mantém um perfil de preço não amigável contra as instituições sem altos orçamentos, e é um perigo, chegando a uma situação em que o pagamento de licenças não está garantido num período de tempo normal (significando pelo menos 10 anos com um tamanho previsível nos custos de licença). Enquanto tais aspectos não estiverem sob controle, **não é recomendável** assumir tais compromissos.¹

-
6. Quando uma solução piloto tiver sido testada e aceite, o Projecto encontra melhor uma maneira de **converter todos os programas num software apropriado**, ao qual o INE tem acesso a longo prazo, e o qual o pessoal das Estatísticas de Comércio Externo será capaz de aprender ao longo do tempo. Então, o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo pode modificar e ajustar programas numa base diária, e também apoiar os especialistas/programadores de IT mais tarde, quando chegar a vez de mudanças mais complicadas no sistema de produção de Estatísticas do Comércio Externo.

-
7. **Se este sistema mostrar que produz dados centrais estáveis para importações e exportações, isto abre espaço para inclusões de utilização seguinte de dados de importações e exportações, 8 e 9 abaixo:**
 8. **Os dados das Alfândegas-MZ ajustam-se particularmente bem para os cálculos avançados de CIF-FOB, visando o sistema de Balanço de Pagamentos, de modo a calcular as importações e exportações de serviços de transportes, e a re-calcular importações CIF em importações FOB.**
 9. **Abre espaço para os primeiros cálculos de preços de importações e exportações, usando um sistema baseado nos cálculos do índice do valor único, com ficheiros de resultado directamente agregados até ao nível das Contas Nacionais CPC-MZ. Estes ficheiros podem ser usados directamente nos sistemas dos Quadros de Oferta e Consumo (Supply and Use) das Contas**

¹ Depois de o relatório ter sido escrito houve uma decisão de se usar o SPSS como o INE já possui alguma experiência neste software.

Nacionais e incluem preços em todos os produtos de Estatísticas do Comércio Externo pela pesagem dos chamados produtos/mercadorias Representantes em substitutos para produtos não-representativos.

2 INTRODUÇÃO

Gostaria de agradecer o pessoal amigável das Estatísticas do Comércio Externo, apesar de eu os ter chocado com todos os prognósticos avassaladores de trabalho, mas o trabalho honesto é a única forma de tornar uma pessoa honrável. O Sr Cirilo continua a mesma pessoa prestável e positiva como antes e isto é promissor para se encontrar uma boa solução.

Especialmente muitos agradecimentos ao Sr.Lars, o líder do projecto pelo bom acolhimento e cuidados, e por agir de forma tão pronta quando eu estava enfrentando as dificuldades com a minha irmã. Muito obrigado.

2.1 O relatório e o relator

O relatório é escrito pelo Sr.Hans Kristian Ostereng. Ele é Conselheiro Sénior na Statistics Norway. Ele tem estado a trabalhar como Líder de projecto nos Serviços Nacionais de Estatística em Asmara, Eritrea, dirigindo o trabalho para a criação de um novo serviço nacional de estatística para este país. Um aspecto importante deste trabalho tem sido planificar o desenvolvimento de capacitação institucional e lidar com estratégias de gestão, em adição com a criação de novos sistemas de produção para estatísticas económicas.

As contra-partes no INE tem sido o Cirilo Tembe, e o pessoal de Estatísticas do Comércio Externo, Armando Tsandzane, Sr Alfonso Uate e Sra Dionisia Chunguana.

2.2 Ambiente Básico e missões anteriores

Uma primeira missão de curta duração sobre Estatísticas do Comércio Externo realizou-se em Novembro de 2001 com apoio do Arranjo de Gemelagem (*MOZINE 2001:10*). O objectivo da missão era de rever as actuais rotinas de produção e sugerir as acções básicas sobre como melhorar.

A Segunda missão de curta duração em Estatísticas do Comércio Externo realizou-se durante o período de 28 de Abril – 9 de Maio de 2003. Esta missão era para rever a situação e aconselhar sobre como proceder.

The Terceira missão de curta duração realizou-se durante o período de 12 de Abril - 25 de Maio de 2004 : **MZ:2004:20 Ref. no. 104.Moz.98 June 2004.**

O objectivo principal nesta missão era de elaborar uma *Lista de Acção*,

Veja apêndice 14 neste relatório; Plano de acção de implementação de *Estatísticas do Comércio Externo*.

O significado com esta lista era de dividir peças de trabalho em passos separados, ou acções, que deveriam ser compreensíveis e possíveis de fazer, para o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo.

2.3 O conteúdo do relatório

- A parte principal deste relatório está escrita na parte 1.1, 1.2 e 1.3 acima. O resto do relatório, parágrafo 3 e apêndices abaixo, concentra-se apenas na listagem de detalhes e partes de trabalho necessário, de modo a continuar com a implementação das propostas sob o ponto 1 acima.

3 PRINCIPAL TRABALHO PARA IMPLEMENTAR UM PILOTO

A listagem abaixo é proposta como um plano para completar as soluções PILOTO propostas para um sistema de Estatísticas do Comércio Externo, de modo a ser capaz de o tornar funcional.

Deve se ter em conta que as exigências de contribuição do pessoal das Estatísticas do Comércio Externo, e para a supervisão e acompanhamento dos líderes do INE e em particular o Sr. Cirilo, são essenciais.

O que significa que se o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo não for capaz de executar as tarefas/trabalho propostos, o projecto sofrerá outra vez por ficar parado.

Neste momento, **não é aceite** o silêncio do pessoal das Estatísticas do Comércio Externo a pedidos. Numa pergunta específica, deverá ser enviada uma resposta, **seja** o resultado completamente aceitável (como exemplo um ficheiro completo de dados de acordo com as especificações acordadas), **ou** uma resposta pronta explicando qual é o obstáculo para prosseguir. As demoras sem explicação em responder não são aceites como uma boa cooperação, e existe todo o risco do projecto ser abandonado pelo especialista.

Desculpem por este comportamento rigoroso, mas a auto-disciplina melhorada é o único remédio.

3.1 O que o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo no INE deverá fazer

O Pessoal das Estatísticas do Comércio Externo e o INE devem fazer o seguinte:

1. Escrever por si próprios uma descrição exacta do ficheiro para o ficheiro de dados brutos das Estatísticas do Comércio Externo, - o ficheiro que será extraído manualmente do CD com dados brutos das Alfândegas (em MS Access). Como uma ajuda, anexa-se a proposta de lista de variáveis feita pelo especialista no programa SAS, - veja o ficheiro do WORD- e uma ilustração de um ficheiro de excel mostrando um exemplo sobre como isto pode ser escrito. ESTA proposta deve ser devolvida ao especialista para que nós em conjunto possamos acordar sobre um formato final.
2. Depois disto, o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo tem de treinar na feitura desta **transformação manual de dados** para todos os meses e trimestres, para todos os anos que nós decidirmos processar. A formação principal é aprender a fazer isto com 100% de exactidão: Não são toleradas NENHUMAS falhas!

3. **As definições das Estatísticas do Comércio Externo** de Comércio Geral e Comércio Especial deverão ser completadas pelo pessoal das Estatísticas do Comércio Externo, através do estabelecimento de listas completas sobre combinação do Regime das Alfândegas (Reg) e Códigos de Procedimento das Alfândegas (CPC) definindo que manuseamento de fluxos / mercadorias, devem ser seleccionados. Este trabalho deve ser realizado em cooperação com oficiais apropriados das Alfândegas, e os líderes do INE devem ser responsáveis por ajudar o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo a organizar tempo e aceder a tais especialistas técnicos nas Alfândegas. **Tenham em conta que sem esta parte de trabalho realizada, não será possível para o INE publicar seriamente quaisquer dados de importação e exportação!**

4. O pessoal das Estatísticas do Comércio Externo deve obter **cópias electrónicas da Tarifa das Alfândegas**. Se tiver havido mudanças nas linhas de Tarifas (i.e. os números de mercadorias) todas estas alterações devem ser documentadas separadamente! Este(s) ficheiro(s) são necessários para fixar um Catálogo preciso de Mercadorias como parte do sistema de produção das Estatísticas do Comércio Externo.

5. Converter os **relatórios especiais / dados**, recebidos da Mozal e SASOL num formato de *item* de nível de dados, que seja idêntico ao formato de ficheiro descrito no ponto 1 acima. Estes ficheiros de dados deverão substituir os dados incompletos das Alfândegas. De modo a fazer isto, os dados incompletos das Alfândegas (as linhas dos artigos), devem ser identificados exactamente por um critério de selecção claro para que eles possam ser automaticamente removidos dos ficheiros brutos de Estatísticas do Comércio Externo, e substituídos pelos dados necessários.

3.2 O que o especialista terá de fazer

O especialista fará o seguinte baseado no apoio do pessoal das Estatísticas de Comércio Externo do INE:

1. **Completar o sistema piloto** e enviar todo o resultado (ficheiros de dados em formatos de texto prontos para importar para o Excel, programas tais como Ficheiros de WORD capazes de ler, instruções sobre como operar e usar os ficheiros de dados).
2. Juntamente com o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo, acordar numa forma de **como corrigir of erros** nos ficheiros de lista-de-ÊRROS, e como documentar este trabalho / mudanças, e como finalmente fundir os dados num ficheiro pronto-para-publicação.

3. Envidar esforços para **aprender, e ter o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo a compreender que** o trabalho de computação no sistema de processamento de dados é uma coisa muito essencial: Existe apenas *sim* ou *não*, - você está ou preciso ou impreciso. A meta é o entendimento profundo sobre porque é que nós seguimos tal abordagem rigorosa passo-a-passo no trabalho quando executamos uma produção estatística.

4. Abaixo está uma cópia do Plano de Acção de 2004, apenas para recordar + verificar que partes deste plano que ainda são relevantes, - quando se exclui o trabalho directamente ligado ao uso do EUROTRACE (isto estava na agenda nessa altura).

PLANO DE ACÇÃO PARA POSTERIOR DESENVOLVIMENTO DE Estatísticas do Comércio Externo

Foi organizada uma reunião com representantes² das Alfândegas/TIMS em 20 de Maio de 2004. Um memorando foi enviado um dia antes, descrevendo os problemas técnicos que INE enfrentava quando trabalhava no desenvolvimento de novas rotinas de como produzir Estatísticas do Comércio Externo.

Nesta reunião os representantes³ do Banco de Moçambique e do INE juntamente com as Alfândegas concluíram uma lista de acções, que deveria ser implementada em ambos as Alfândegas e no INE, em estreita cooperação. Estas Acções deveriam visar a resolução dos principais problemas identificados, no Memorando distribuído antes da reunião.

Os principais pontos deste plano de acção são:

As Alfândegas farão, para a melhoria da qualidade de dados de Estatísticas do Comércio Externo :

Cust-01. Melhorara a qualidade de trabalho dos oficiais das Alfândegas em entrada de dados/libertação de mercadorias. Estão para ser introduzidas novas regras nas Alfândegas, tornando a liderança das Alfândegas com capacidade de punir os oficiais que se tenham desleixado no cumprimento rigoroso das exigências para uma completa e correcta entrada de dados nas declarações das Alfândegas, - o que também é a base para melhoramentos de qualidade de dados estatísticos.

Especificamente, isto vai se relacionar com um **input de dados para futuros cálculos de índice:**

Peso líquido será apenas Kg (toneladas como uma medida vai expirar)

Quantidade será preenchida numa maneira apropriada de acordo com o código de Tarifa

A formação de oficiais será uma parte de melhoramentos posteriores

Cust-02. Introduzir acções disciplinares se as regras não forem obedecidas. No total, deverá haver uma ligação muito mais estrita entre a exigência por dados de declaração correctos e o despacho (libertação) das mercadorias. Nos futuros sistemas *on-line*, isto terá lugar automaticamente. O bom melhoramento depende de uma qualidade mais alta e orientação-IT dos oficiais das Alfândegas envolvidos no despacho das Alfândegas.

² A consultora de Gestão de Tecnologias de Informação Helen MacQueen, camoz.it@teledata.mz (+258 082 311940) e consultor Alvaso Sousa.

³ Ines Riquicho do Banco Nacional, Cirilo Tembe, Armando Tsandzane, Gabriel H. Lemequezani, Claudio Capriano, Paulo Benuesse do INE, Hans K. Ostereng Statistics Norway.

Cust-03. Melhorar a qualidade de dados nas declarações para os anos anteriores. As Alfândegas (TIMS) planeiam iniciar um trabalho, melhorando a qualidade de declarações recentes (2000 - 2003). Especialmente o peso líquido e as caixas de quantidade serão investigados de modo a substituir os erros com estimativa possível a partir de artigos já aceitáveis, ou também a partir de fontes externas como dados de exportação das Alfândegas-ZA. O INE foi convidado a prestar assistência nestas análises sobre o método e como imputar os dados inaceitáveis. Esta é uma oferta generosa, da qual o INE poderia beneficiar com a cooperação. Estas análises e eventuais melhoramentos subsequentes da qualidade de dados (especificamente ligadas a cálculos de índices) são de crucial importância, já que isto poderá abrir espaço para o início do cálculo de índice para os anos recentes. Para efectuar cálculos de índice, deve ser estabelecido pelo menos um ano completo (um ano base) de dados. A regra geral é que o ano base muda em cada ano. **Foi proposto que as Alfândegas criassem um ficheiro de análise de dados básicos, extraído apenas os campos (caixas DU), que são necessários para este propósito e copiar para o CD, para ser facilmente disponível para o INE/consultores para análise de investigação de preços. Deverá conter dados para todos os anos num CD.**

Cust-04. Entregas simplificadas de dados das Alfândegas ao INE. As Alfândegas vão programar uma nova rotina de extração de dados feita para entregas de dados ao INE, depois de o INE ter enviado as Alfândegas uma descrição de ficheiro de dados. Até agora, o sistema com ficheiros de ACCESS não funciona com segurança. Os oficiais das Alfândegas não estão muito familiarizados com o ACCESS e é fácil cometer erros. Para além disso, muitos dados confidenciais estão até agora sendo transferidos para o INE, os quais eles não necessitam para produção estatística, neste actual estágio do seu desenvolvimento.

Cust-05. Desenvolver uma cooperação mais intensiva e diária entre oficiais das Alfândegas/TIMS e o pessoal da Estatísticas do Comércio Externo no INE. As Alfândegas estão desejosas e positivas para cooperar com o INE e os trabalhadores das Estatísticas do Comércio Externo de modo a corrigir os erros encontrados pelas verificações de validação no INE. Antes que o INE consiga estabelecer um sistema mais complexo de produção de Estatísticas do Comércio Externo, o que permite separar originais de correcções para correcções posteriores, é melhor que a actualização de erros se realize no sistema das Alfândegas (TIMS). A nova extração de dados e entregas pode ser feita de novo, até os dados das Estatísticas do Comércio Externo que o INE vai usar, são de qualidade aceitável. Escolhendo este meio, o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo tem a possibilidade de aprender a funcionalidade do sistema de Desalfandegamento das Alfândegas. Isto é necessário para a sua participação no desenvolvimento de sistemas das Estatísticas do Comércio Externo no INE mais tarde.

Cust-06. Regras para como re-codificar ocorrência de Moçambique como país nas declarações das Alfândegas, para se ajustar as necessidades estatísticas das Estatísticas do Comércio Externo. Nos sistemas de declarações das Alfândegas (não apenas em Moçambique, mas a nível mundial) é normal que o código nacional do país (como MZ

aqui) ocorra. Isto pode ter conexão para regras de origem e para combinação de procedimentos das Alfândegas (Combinações de Regime&CPC), o que tecnicamente dá sentido no trabalho administrativo das Alfândegas. Ligados a um objectivo estatístico e especificamente para Estatísticas do Comércio Externo, estes casos devem ser recodificados ou apagados, dependendo do tipo de movimento de bens que estamos a ver. Tal lista sobre o que recodificar ou apagar, poderá ser incluída no programa de extracção de dados, mas o INE tem de descrever que regra deverá ser implementada.

Cust-07. Integrar o DU-simplificado no TIMS. As Alfândegas planeiam integrar o simplificado-DU no sistema do TIMS. Este trabalho deverá ser feito em estreita cooperação com o INE, de modo a melhorar a captura de dados. O DU-s está ainda em falta no *input* de dados de Estatísticas do Comércio Externo no INE. NB! É de extrema importância para o FTS que as Alfândegas integrem o DU-s no sistema do TIMS o mais cedo possível, já que o INE / estatísticas de comércio beneficiarão do facto de terem TODOS os tipos de declarações num único e mesmo sistema de declaração das Alfândegas.

Cust-08. Integrar todas as declarações ligadas a actividades das zonas francas nos TIMS. As declarações das Zonas Francas serão também integradas no sistema TIMS. Isto tem também impacto sobre as Estatísticas do Comércio Externo e a definição de estatísticas Comerciais oficiais. Tem de ser verificado se as zonas francas Moçambicanas são de tipo industrial (há lugar a processamento) ou de Tipo Comercial, já que isto poderá ter impacto na definição das estatísticas comerciais (veja a Recomendação das Nações Unidas 1998).

O INE fará, de modo a melhorar a qualidade de dados das Estatísticas do Comércio Externo :

INE-01. Garantir hardware/software suficientemente bom.: Não relevante

INE-02. Estabelecer uma nova descrição de ficheiro. Uma nova descrição de ficheiro tem de ser estabelecida pelo INE e entregue às Alfândegas, veja o ponto **Cust-04** acima.

INE-03. Verificar e compreender o conteúdo do Quadro de Definição Reg-CPC. O pessoal das Estatísticas do Comércio Externo tem de verificar e corrigir o Quadro de definição Reg-CPC- que é a base para posteriores extrações, para publicar tanto o sistema de Comércio Geral ou o sistema de Comércio Especial.⁴ Precisar de alguma formação/prática para se tornar familiarizado com a interpretação de todos os diferentes

⁴ **Comércio geral:** *input/output* para os armazéns/zonas francas estão incluídos nas estatísticas comerciais. **Comércio especial:** Importações são apenas mercadorias em livre circulação ou zonas francas industriais, exportações apenas directamente de livre circulação ou de zonas francas industriais.

movimentos de goods. Para ajuda nestes assunto o INE poderá contactar o pessoal das Alfândegas DPAV (Departamento de Tarifa e Validação).

INE-04. Contribuir para análise retrospectiva sobre melhorias de qualidade de dados. O INE deverá tentar participar na análise retrospectiva das declarações de 2000-2003, de modo a ajudar as Alfândegas a reparar os erros/em falta nos dados. Este é um trabalho difícil e é uma questão de como o INE poderá encontrar pessoal qualificado para participar neste exercício. :

NÃO é uma prioridade agora!

INE-05. Regras para como recodificar MZ. O INE deverá elaborar um conjunto de normas sobre como recodificar os casos onde ocorra o código do país MZ nos dados das Estatísticas do Comércio Externo. O melhor é primeiro receber os dados como estiverem, e examinar estes *items*, - especialmente através do estudo dos tipos de regime/CPC, e depois decidir o que fazer com tais combinações, veja também o ponto **Cust-06** acima.

INE-06. Plano para estágios do sistema de produção das Estatísticas do Comércio Externo. Tem de haver uma estratégia a longo prazo para a detecção de erros e correção de erros, incluindo soluções práticas sobre como desenvolver rotinas para lidar com erros no INE mais tarde. Veja o ponto Cust-5 acima, sobre uma proposta para como o INE poderia lidar com isto no início da criação do sistema EUROTRACE e iniciar com um novo formato de ficheiro de dados.

Alterado: NOVO neste RELATÓRIO.

INE-07 - INE-10 below = não mais relevante.

INE-07. Plano para posterior uso do EUROTRACE. O software EUROTRACE será instalado e utilizado, na primeira ronda para uma validação dos códigos, como números de mercadorias e códigos de países, e mais. No que concerne a como lidar com a correção de erros encontrados nos dados das Estatísticas do Comércio Externo, veja o ponto 6 acima. Uma meta com este arranjo é de permitir que o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo coopere estreitamente e diariamente com as Alfândegas e para obter conhecimento sobre rotinas de actualização no sistema TIMS. Este conhecimento será a base para um desenvolvimento mais seguro dos próprios sistemas de produção das Estatísticas do Comércio Externo no INE.

INE-08. Formação em EUROTRACE. Será feito um plano para posterior desenvolvimento e formação de EUROTRACE. Deverá ser nomeado um administrador de dados para o sistema (uma pessoa da IT), enquanto o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo é definido como utilizador. Quando se iniciar a produção, é melhor que o software seja instalado num servidor.

INE-09. Instalação da última versão do EUROTRACE. Se esta versão não aparecer eu ajudarei em conseguir um disponível mais tarde.

INE-10. Plano para viagem de estudo de EUROTRACE. O pessoal das Estatísticas do Comércio Externo gostaria de visitar os seus colegas em Angola, pela razão de que elas já estão a usar o EUROTRACE e também porque as Alfândegas lá também usam o mesmo sistema de despacho como o TIMS. Claro que é mais fácil quando eles também falam Português, mas deve haver atenção na necessidade de praticarem Inglês no futuro.

INE-11. Investigar utilização posterior de estatísticas de ZA. No apêndice 9 abaixo, tem um e-mail feito sob as preparações da missão. O objectivo era começar a cooperar com as Alfândegas ou Estatísticas Sul-Africanas, para organizar os dados de importação/exportação. Esta

informação poderia ser uma base para trabalho corrente de qualidade, e para análises ligadas a problemas de Cálculo de Índice, veja acções **Cust-03** e **INE-04** acima. **Importante: Para ser feito o mais cedo possível**

INE-12. Começar a publicar mensalmente as Estatísticas do Comércio Externo. É essencial começar a publicar mensalmente as **Estatísticas do Comércio Externo**. Contudo, é necessário estabelecer primeiro um sistema de produção. Este sistema pode ser baseado nas bases de dados da EUROTRACE. Uma primeira técnica poderia ser ter duas bases de dados; - uma para verificação de erros de dados, com a conexão do erro feita em Customs/TIMS, - e um Segundo e último armazenamento de dados corrigidos, uma base de dados de produção da EUROTRACE. **Importante: Um próximo passo é olhar por um melhor sistema para uma publicação regular, incluindo um Calendário!**

APÊNDICE 1. Pessoas contactadas

INE

Sr. Azarias Nhanzimo

Sr. Cirilo Tembe

Sr. Armando Tsandzane

Sr. Alfonso Uate

Sra. Dionisia Chunguana

Sra. Júlia Cravo

Sr. Lars Carlsson

APÊNDICE 2. Termos of Refência

TERMOS DE REFERÊNCIA

Para uma missão de curta duração
sobre
**Sistemas de Produção para
Estatísticas do Comércio Externo**

No âmbito da Assistência Escandinava para o Fortalecimento da Capacidade Institucional do
INE/Moçambique

Consultor: Sr Hans Kristian Ostereng Statistics Denmark /NSO Asmara, Eritrea

Contra-partes: Sr Cirilo Tembe, DESE/DESC
Sr Armando Tsandzane, DESE/DESC
Sr Afonso Uate, DESE/DESC

1. Ambiente Básico

A base para esta missão é o ultimo relatório de Estatísticas do Comércio Externo de Maio de 2004⁵.

O trabalho a ser feito nestes Termos de Referência é continuar e fazer o acompanhamento das recomendações dadas neste relatório, e aconselhar no desenho de planos para os 1-2 anos vindouros. Foi feito algum progresso desde 2004. Recomenda-se que o INE e a Statistics Norway deverão fazer algum trabalho preparatório antes de a missão ter lugar. É importante que seja feito algum trabalho preparatório, para se poder aumentar a eficiência do trabalho técnico durante a missão e para preparar para uma melhor formação do pessoal. É particularmente importante analisar e detectar se as Alfândegas de Moçambique fizeram alguns melhoramentos de qualidade de declaração de variáveis: número de mercadoria, peso (kg), quantidade, unidade (medida de quantidade) e os valores, que é essencial para o uso destes dados para os cálculos do índice do valor da unidade e operação de sistemas de controle de preços. Por estas razões deverá ser permitido ao especialista usar até ao máximo uma semana para uma fase preparatória, ligada ao ponto 6 + 7 abaixo.

Esta missão será uma continuação directa das *Recomendações* no último relatório, veja os parágrafos 2.2, 5 e apêndice 14. Todos os pontos destas *Recomendações* devem ser seguidos, -a não ser que o trabalho preparatório revele razões para desviar e alterar estes planos. O EUROTRACE e outro software serão usados sob a implementação.

2. Principais razões para a missão

⁵ Veja o Relatório MZ:2004:20, Estatísticas do Comércio Externo, Maio de 2004. TA para o programa Escandinavo para o Fortalecimento da Capacidade Institucional de Estatísticas Nacionais, Moçambique. Ref.no.104.Moz.98 Junho de 2004.

O pessoal das Estatísticas do Comércio Externo no INE foi reforçado, o que é supostamente a razão principal de as recomendações depois da última missão não terem sido suficientemente bem cumpridas. O pessoal das Estatísticas do Comércio Externo necessita de formação e aconselhamento sobre como continuar sózinho com o posterior desenvolvimento e melhoramentos. Os líderes responsáveis do NSO precisam de compreender os principais passos na construção da rotina de produção de Estatísticas do Comércio Externo.

3. Beneficiários da missão

O INE precisa de publicar Estatísticas do Comércio Externo regulares de boa qualidade baseadas em padrões e definições internacionais. As Contas Nacionais precisam de uma melhor qualidade de dados de importação e exportação e também de preços de importação e exportação. O Banco de Moçambique, a administração das Alfândegas, administração pública, e outros precisam de Estatísticas do Comércio Externo oficiais detalhados de boa qualidade. As Alfândegas-MZ podem obter um *feedback* valioso do INE, se o pessoal de Estatísticas do Comércio Externo permitir o desenvolvimento de um sistema de controle de dados profissional e eficiente.

4. Objectivos da missão

O objectivo da missão é o de ter o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo do INE num trabalho regular de operação de uma rotina de produção de Estatísticas do Comércio Externo para que o pessoal do FTS possa estar mais capacitado para continuar a desenvolver sozinho o trabalho. Os líderes do INE devem fixar-se em planos e expectativas realísticas para futuro (próximo) de qualidade de dados de Estatísticas do Comércio Externo. Os constrangimentos deverão ser clarificados e acordados. O relatório da missão deve concluir sobre estes aspectos como parte dos planos de desenvolvimento das Estatísticas do Comércio Externo.

5. Resultados Esperados

com base nas *Recomendações* e no trabalho preparatório, são esperados os seguintes resultados:

1. Estarem clarificadas e concluídas a qualidade dos dados recentes das Alfândegas, e a relação para as necessidades para cálculos de índice.
2. Ter sido estabelecida uma versão piloto da rotina de produção de Estatísticas do Comércio Externo, seguindo tanto quanto possível as *Recomendações*.
3. Ter sido realizada a formação para o pessoal de Estatísticas do Comércio Externo na operação da rotina e conceitos e definições de Estatísticas do Comércio Externo.
4. terem sido realizadas Reuniões e tiradas conclusões com as Alfândegas de Moçambique (+ Banco de Moçambique?) e Contas Nacionais do INE.
5. para acordar sobre planos possíveis para os próximos 1-2 anos, realizou-se uma reunião de estratégia com Líderes do INE (ligados ao Estatísticas do Comércio Externo) mais o pessoal de Estatísticas do Comércio Externo.

6. Trabalho preparatório para o INE realizar

Antes de a missão se realizar, o INE deverá fazer o seguinte:

Informar a Statistics Norway sobre os recursos humanos alocados as Estatísticas do Comércio Externo e que qualificações gerais este pessoal possui.

Clarificar que tipo de apoio em Tecnologias de Informação é dado ao pessoal das Estatísticas do Comércio Externo, e que tipo de qualificações em IT possui o pessoal das Estatísticas do

Comércio Externo. Dar uma descrição breve sobre as instalações técnicas (PCs, conexões de servidor, software), que estão reservados para as rotinas de produção de Estatísticas do Comércio Externo.

Efectuar as preparações práticas para reuniões internas e externas e sessões de formação acordadas na agenda da Missão, veja o ponto 9 abaixo.

Preparar e enviar (via email) of dados referidos no ponto 7 C abaixo.

Responder prontamente a todas as questões que surgirem sob o trabalho de análise de dados e outros preparativos para a missão.

7. Trabalho preparatório para o especialista realizar

O especialista (Statistics Norway) deverá ter uma fase preparatória até o máximo de 5 dias de trabalho para as seguintes tarefas:

- **A.** Uma proposta de agenda para a missão (a ser feita depois da fase preparatória). O INE é responsável pela Agenda Final.
- **B.** Descrever e solicitar dados de teste (preferivelmente dados de artigos de 2005) do trabalho preparatório do INE
- **C. Baseado nestes dados, estabelecer e executar análises para of seguintes tópicos:**
 - Investigar e concluir sobre a qualidade das medidas de quantidade (kg e quantidades em outras medidas, veja o relatório de Maio de 2004, *Apêndice 5, ponto 3., página 27*).
 - Investigar como poderá ser possível operar um sistema de Controle de Preço usando dados de Estatísticas do Comércio Externo.
 - Testar a qualidade do ficheiro-de-ligação HS6 - CPC (qual é o ficheiro de ligação entre os códigos de produto de Estatísticas do Comércio Externo e a *Lista de Produtos* das Contas Nacionais (baseado no CPC), - se este ficheiro estiver disponível.
 - Investigar as possibilidades para iniciar Cálculos de Índice sobre dados de importações e/exportações.

8. Periodicidade da missão

O trabalho preparatório será executado durante o período de Março-Abril de 2006.

A missão deve lugar no período Novembro/Dezembro de 2006.

9. Agenda para a missão

Uma proposta da agenda está anexa aos Termos de Referência, veja abaixo.

Inclui o seguinte:

- Sessões de formação com o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo , e se possível o LTA para eco-estatísticas.
- Reunião com líderes relevantes do INE para discutir e acordar com o trabalho e planos das Estatísticas do Comércio Externo .
- Reunião externa com as Alfândegas sobre acordos sobre entregas de dados e qualidade de dados.
- Reunião/ discussões com o pessoal das Contas Nacionais e do BoP.

10. Relatório

O relatório seguirá os procedimentos padrão dos projectos do INE.

Proposta de Agenda: A = sessão da manhã. B = sessão da tarde

Semana 1: Actividade do Dia e tarefas para excutar

-
- 1A Boas vindas / introdução. Reunião comum, discutir + acordar sobre a agenda
1B Resumo + formação + início prático com o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo; pc's, servidores e locais de trabalho
- 2A **Reunião1:** Pessoal das Estatísticas do Comércio Externo + líderes relevantes do INE – Apresentação do trabalho preparatório e discussão sobre que impacto poderia ter nas *Recomendações*.
2B •1 **Trabalho do pessoal das Estatísticas do Comércio Externo:** Estabelecer e desenvolver detalhes técnicos sobre rotinas de produção de Estatísticas do Comércio Externo
- 3A **Formação do pessoal das Estatísticas do Comércio Externo1:** Conceitos e definições das Estatísticas do Comércio Externo relacionados com os dados do MZ Estatísticas do Comércio Externo
3B EUROTRACE: Trabalho sobre como usar este software, descobrir qual é a situação e discutir até que nível o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo é capaz de operar este software
- 4A **Reunião2:** Alfândegas e o Banco de Moçambique – Um programa com pontos a serem discutidos, deve ser enviado com 2-3 dias de antecedência
4B •2 **Trabalho do pessoal das Estatísticas do Comércio Externo:** Estabelecer e desenvolver detalhes técnicos sobre rotinas de produção de Estatísticas do Comércio Externo

-
- 5A **Formação do pessoal das Estatísticas do Comércio Externo2:** Desenho de sistema de *FLOW-charts* e documentação (metadados)
5B •3 **Trabalho do pessoal das Estatísticas do Comércio Externo:** Estabelecer e desenvolver detalhes técnicos sobre rotinas de produção de Estatísticas do Comércio Externo

Semana 2:

- 6A **Formação do pessoal das Estatísticas do Comércio Externo3:** Como organizar o arquivo e o sistema do ficheiro no servidor (pc's)
6B •4 **Trabalho do pessoal das Estatísticas do Comércio Externo:** Estabelecer e desenvolver detalhes técnicos sobre rotinas de produção de Estatísticas do Comércio Externo
-
- 7A **Reunião3:** Pessoal das Contas Nacionais do INE (Banco de Moçambique?) sobre como usar os dados das Estatísticas do Comércio Externo para cálculos de preços de importações /exportações de serviços de transportes
7B •5 **Trabalho do pessoal das Estatísticas do Comércio Externo:** Estabelecer e desenvolver detalhes técnicos sobre rotinas de produção de Estatísticas do Comércio Externo
- 8A **Formação do pessoal das Estatísticas do Comércio Externo4:** Como implementar e operar um sistema de controle de preços
8B •6 **Trabalho do pessoal das Estatísticas do Comércio Externo:** Estabelecer e desenvolver detalhes técnicos sobre rotinas de produção de Estatísticas do Comércio Externo
- 9A **Reunião4:** Líderes do INE (Estatísticas do Comércio Externo) e o pessoal de Estatísticas do Comércio Externo, discussão sobre planos futuros

9B •7 **Trabalho do pessoal das Estatísticas do Comércio Externo:** Estabelecer e desenvolver detalhes técnicos sobre rotinas de produção de Estatísticas do Comércio Externo

10A **Pessoal das Estatísticas do Comércio Externo e o especialista:** rever todo o sistema de modo a identificar constrangimentos, partes em falta, sub-rotinas com interrupções; - e acordar sobre o que deve ser feito mais adiante

10B **Management do INE;** reunião de encerramento + trabalho remanescente com o pessoal das Estatísticas do Comércio Externo.

APÊNDICE 3.

Solução piloto: *Flow chart*

INE = FTS Routine – Quarterly data input

